

O resgate da leitura dos clássicos no ensino médio: caminhos possíveis

The rescue of the reading of the classics in High School: possible paths

Josebede Angélica Guilherme da Silva¹.

Resumo

A presente experiência se propõe a mostrar o trabalho realizado com fins a despertar nos alunos do ensino médio o gosto pela leitura dos Clássicos de Literatura. Na biblioteca da escola, os clássicos viviam encostados e perdiam espaço para os *Best Sellers*, o que acabou por provocar-nos uma angústia. Levando em consideração que os livros mais lidos traziam uma linguagem mais acessível aos estudantes e uma trama mais simplificada, resolvemos adotar uma atividade de adaptação teatral para expandir o conhecimento acerca dos Clássicos de Literatura em nossa escola, despertando assim a leitura pelos mesmos.

Palavras- Chave: Leitura. Clássicos. Literatura.

Abstract

The present experiment intends to show the work done with aims to awaken in the students of High School the taste for reading the Classics of Literature. In the school library, the classics lived side by side and lost space for the Best Sellers, which eventually caused us anguish. Taking into consideration that the most read books brought a language more accessible to the students and a more simplified plot, we decided to adopt a theatrical adaptation activity to expand the knowledge about the Classics of Literature in our school, thus awakening the reading by them.

Keywords: Reading. Classics. Literature.

Introdução

A leitura dos Clássicos de Literatura há muito vem perdendo espaço nas escolas. Tem sido muito comum, vermos jovens lendo com uma maior frequência em relação aos anos anteriores, no entanto, não tecendo aqui uma crítica ao ato de ler, é certo que a demanda de

¹ Mestre em Teoria da Literatura pela UFPE, (2012). Participa do grupo de pesquisas NELI - Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose pela UFPE. É professora do Ensino Superior da Universidade Joaquim Nabuco. É Formadora do GESTAR em Língua Portuguesa pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. É avaliadora de textos pelo CESPE - UNB - Universidade de Brasília. É professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual. e-mail: angelica_literatura@hotmail.com

livros lidos hoje é constituída de um compêndio formado por *best sellers*, cujos trazem um vocabulário mais próximo da realidade dos alunos e tramas com fortes elementos futuristas e ficcionais que acabam por conquistar a plateia juvenil. No entanto, figura-se entristecedor que os clássicos de literatura, que tão bem representaram os valores de uma época e que reforçam a história do que fomos, do que foram os nossos costumes, além de ofertarem um universo paralelo, através da linguagem particular da qual se vestem, permitindo o descortinar de novas experiências estéticas, possibilitando uma maior compreensão desse novo homem que se forma, têm sido deixados de lado como se descartáveis os fossem. Delaine Cafiero e Hércules Corrêa (2009, p.157), afirmam que “até meados dos anos 1970, a literatura tinha status privilegiado no ambiente escolar. Os textos que circulavam nos livros didáticos, assim como os selecionados pelos professores, eram, majoritariamente, os de caráter literário”, esse status porém tem sido depreciado, em detrimento da grande oferta que hoje o mercado editorial tem ofertado. Não pretendemos aqui criar uma rivalidade entre os clássicos e os *best sellers*, uma vez que atestamos a importância da leitura desses para a ampliação das experiências de leitura dos jovens, já que “nenhuma cultura realmente integrada pode se dispensar de ter, ao lado de uma vigorosa literatura de proposta, uma não menos vigorosa literatura de entretenimento”. (PAES, 2000, p.37), no entanto, deixar de lado a leitura daqueles nos parece excluir do presente o que é parte constitutiva do que hoje somos, pois:

O texto literário é indispensável para o ensino /aprendizagem da leitura e, evidentemente, para a formação do gosto literário, direito de todo e qualquer cidadão e dever do ensino fundamental. Não se trata apenas de incluí-lo na programação cotidiana, mas de lhe dar o devido destaque cultural e pedagógico, seja na criteriosa seleção do que se oferece ao aluno, que não pode deixar de lado a história e a característica dos cânones, seja no tratamento didático dado ao estudo de texto. (RANGEL, 2003, p.138)

Em busca de afirmar e resgatar a leitura dos clássicos na escola, montamos uma estratégia de leitura com fins a adaptação das narrativas para o teatro, o que permitiria que o discente recorresse a leitura para construção de uma outra obra, de representação, cuja se configuraria como uma apresentação dos clássicos para a série inicial do ensino médio, despertando por meio do teatro o desejo pela leitura dos clássicos. Nessa experiência, percebe-se que quando o jovem vê a possibilidade de sair da posição de participante virtual de uma narrativa e passa a ser, ele mesmo atuante dela, a leitura do clássico para a ser incorporada à construção de si mesmo como partícipe do processo autoral, de modo que, o caráter ontológico do personagem de papel é dimensionado e ganha vida, voz, e folego,

através dele mesmo. O leitor passa de espetador para personagem, autor e coautor do processo de construção da obra literária.

Festival de Literatura em Teatro: Do livro ao palco

O presente projeto foi desenvolvido na Escola de Referência em ensino médio Professor Moacyr de Albuquerque, no ano de 2017, o qual envolveu alunos do ensino médio, do 2º ao 3º ano. O projeto foi desenvolvido por dez turmas, numa quantidade de 420 alunos, sendo 42, em média, de cada sala.

O trabalho configurou-se pela necessidade de despertar no discente o gosto pela leitura dos clássicos de literatura, uma vez que essa atividade tem enfrentado grande resistência por parte dos jovens, cuja leitura compete hoje com a dos *best sellers* que ofertam uma linguagem mais acessível, e por vezes, uma trama mais simplificada. Por esse motivo, foi elaborado um projeto de leitura dos clássicos, o qual foi coordenado e projetado por mim, tendo a colaboração de mais dois profissionais, professores de Língua Portuguesa, a fim de realizarmos a transposição das obras para o teatro, cuja linguagem permitiria um acesso maior às obras, pelo público, e, por conseguinte, despertaria neles o gosto pela leitura. Na condição de atuantes do projeto, os alunos a partir da leitura, pensariam em sua transposição para a linguagem corporal, o que permitiria a co-autoria, já que participariam como atores e personagens das obras lidas. Assim, sentindo-se motivados à leitura, leriam e permitiriam a adaptação ao teatro para que fosse despertado em outras turmas o gosto pela leitura.

Assim, partimos da leitura dos clássicos da literatura em Língua Portuguesa, realizando um recorte nas obras em prosa, e tomamos os autores Machado de Assis, Jorge Amado, Eça de Queirós, Aluísio Azevedo, João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector, José de Alencar, Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e Ariano Suassuna, os quais representam parte da Literatura em Língua Portuguesa.

O projeto contou com 3 meses de preparação e realização, no entanto, da carga horária semanal para a disciplina de Língua Portuguesa, 3 h/a eram destinadas ao projeto, totalizando ao final, 45 h/a. As leituras das obras foram realizadas em espaços de leitura, como a biblioteca e a Sala de Códigos e Linguagens, além dos locais arborizados, como a praça da escola, sempre orientadas e entrecortadas de contextualização histórica, características e estilos que as configuravam. Para tal atividade, os alunos tiveram 15 h/a nos espaços

supracitados e complementavam suas leituras em casa, uma vez que os livros eram tomados sob forma de empréstimos na biblioteca.

A escolha do livro pelos alunos se deu mediante ao recorte estabelecido pelo planejamento anual de Língua Portuguesa construído pela escola. Dessa forma, os alunos do 2º Ano Médio podiam optar por obras do Romantismo, Realismo e Naturalismo, e aos alunos do 3º Ano Médio cabia a escolha de obras do Modernismo e Pós-modernismo.

Após a leitura das obras, foram realizados debates acerca das reflexões que cada obra permitia, e dividimos as obras por turmas. Em seguida, os alunos foram organizados em grupos de estudos para a construção dos roteiros das peças a partir das obras lidas.

O trabalho permitiu além do contato com a leitura das obras, com seus enredos e com a trama narrativa envolvendo os personagens, uma reflexão acerca dos costumes do século, bem como do processo histórico em que as obras estavam inseridas. Além disso, abriu um campo para as reflexões acerca do uso das normas padrão e coloquial da língua em seus contextos sociais. Durante a construção do roteiro, os alunos realizaram pesquisas, visitando as obras, recorrendo a fotos de personagens dos séculos estudados e dados históricos para levantamento do figurino e cenário a ser utilizado nas obras teatralizadas.

Após esse momento de elaboração, pesquisas e levantamento de dados, os alunos se debruçaram sobre a montagem do cenário, construindo eles mesmos elementos cênicos, como carruagens, cidades de papelão, móveis antigos, dentre outros. Nos ensaios, alunos se reuniam em grupos diariamente, a fim de conferir às peças maior originalidade e semelhança com as obras-textos trabalhadas, de forma a despertar no telespectador o gosto pela leitura dos clássicos. Isso feito, foi realizado o Festival de Literatura em Teatro, o qual permitiu que os alunos apresentassem suas peças no salão principal da escola, tendo como público os alunos do 1º ano do ensino médio, além dos professores e demais segmentos da escola. Ao final, os alunos realizaram depoimentos acerca das impressões que tiveram a partir do contato com as obras, socializando as experiências em redes sociais, tornando notório o interesse e a vontade pela leitura despertada através dessa atividade. A partir dessa atividade, a bibliotecária da escola constatou que a procura pelos clássicos não apenas ampliou, mas garantiu que a biblioteca precisou adotar novas obras, clássicas, para atender a procura dos discentes.

A avaliação do projeto se deu mediante a participação de cada aluno nas etapas de leitura, debate e apresentações. Após encerrado o prazo de leitura de cada obra, cujo foi de 30

horas, sendo 15h/a no espaço escolar e 15 horas nos momentos diversos em que o aluno estivesse disponível para tal atividade, os alunos tiveram 06 h/a para montagem do roteiro em sala, cujas se estendiam sempre ao contra turno, horário em que, não tendo aula, os alunos se reuniam na biblioteca, e, para os ensaios e montagem dos cenários, os alunos tiveram 06 h/a, cujas também se estendiam ao contra turno. Em cada turma, 03 h/a foram utilizadas para debate das obras sobre contexto histórico, trama narrativa, estilo e projeto estético de cada autor. Ao final dessas etapas, os alunos puderam apresentar seus trabalhos, cuja apresentação ocorreu nos dias 30/11/2017 em 10 h/a e 01/12/17 em 05 h/a.

Cada turma apresentou uma peça, sendo quatro peças apresentadas pelas turmas de 2º ano: *Dom Casmurro* – Machado de Assis, *Senhora* – José de Alencar, *O Primo Basílio* – Eça de Queirós e *O Cortiço* – Aluísio Azevedo; e seis peças apresentadas pelas turmas de 3º ano: *Capitães da Areia* – Jorge Amado; *Vidas Secas* – Graciliano Ramos, *O Espelho* (conto) – Guimarães Rosa; *Felicidade Clandestina* (conto) – Clarice Lispector; *Morte e Vida Severina* – João Cabral de Melo Neto e *O Casamento Suspeitoso* – Ariano Suassuna. Assim, foram trabalhadas as escolas literárias – Romantismo, Realismo, Naturalismo, Modernismo e Pós-modernismo, bem como o contexto histórico, estilo e projeto estético de cada autor. O objetivo do projeto consistiu em fazer com que os alunos transpusessem os conhecimentos adquiridos através da leitura e debate das obras, na montagem e elaboração das peças, fazendo assim despertar nos alunos do 1º ano o gosto e interesse pelos clássicos, de modo que, acontecendo isso, o ciclo de busca da leitura possa continuar, e o projeto possa se repetir a cada ano. Foram passados aos alunos, com antecedência, informes sobre o tempo de apresentação, cujo não poderia ultrapassar 50 minutos cada peça. A culminância (apresentação) ocorreu em 15 h/a, em dois dias, sendo 10 h/a do dia 31/11/17 e 05 h/a do dia 01/12/17. Destarte, os alunos foram avaliados desde a escolha da obra a ser lida até a apresentação da peça, tanto por mim, elaboradora do projeto, como pelos demais profissionais que nele colaboraram, nos critérios de **participação, integração, desenvoltura, criatividade e contextualização** dos clássicos, e suas adaptações ao teatro.

Considerações finais

A experiência vigente ampliou as possibilidades de leitura na escola, mobilizando mais de quatrocentos jovens de uma comunidade onde a leitura sempre fora vista como uma atividade árdua e de obrigação, principalmente quando se referia à leitura dos clássicos. O projeto desenvolvido e aqui apresentado foi incorporado ao planejamento anual da escola,

pela comprovação de que a procura pelos clássicos cresceu demasiadamente, de modo que, no ano de 2018, ocorrerá a próxima edição, uma vez que, as turmas que participaram como espectadoras, as turmas de 1º ano, já frequentam a biblioteca da escola, na busca dos clássicos para a construção de suas adaptações. Isso posto, fica evidenciado que o relato vigente pode ser tomado como norte para desbravar a realidade de muitas escolas que trazem hoje os clássicos mortos e empoeirados em suas não frequentadas bibliotecas.

Referências

CAFIERO, D.; CORRÊA, H. T. A abordagem de textos literários em livros didáticos de língua portuguesa de 5ª a 8ª séries. In: VAL, M. G. C. (Org.). **Alfabetização e língua portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Linguagem e Educação).

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

PAES, José Paulo. “**As dimensões da aventura**” e “**Por uma literatura brasileira de entretenimento** (ou: **O mordomo não é o único culpado**)”, in: *A aventura literária*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

RANGEL, Egon O. **Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”**. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, Z. V. (Orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.